



A Semana

21.11.18



Lava Jato/ Atibaia e a jurisprudência Lula

Em depoimento, Fernando Bittar prova ser
o dono do sítio, mas pouco importa...

É guerra

Na contramão da ideia de que é preciso desmilitarizar as polícias para substituir a lógica da guerra por mais trabalho de inteligência, o governador eleito João Doria Jr. (PSDB-SP) anunciou o general João Camilo Pires de Campos para o comando da Secretaria de Segurança Pública. Desde 1979, com o coronel Erasmo Dias, a pasta não ficava a cargo de um militar. Pelos menos mais três estados levarão militares à Segurança: Rio de Janeiro, que elevou suas duas polícias ao status de secretaria, Paraná e Minas Gerais. É Bolsonaro fazendo escola.

Foi a primeira audiência sob o comando da substituta de Sérgio Moro, alçado ao posto de “superministro” da Justiça. Recomenda-se, no entanto, que o ex-presidente Lula não nutra grandes esperanças de um tratamento justo no inquérito sobre as reformas no sítio de Atibaia, região montanhosa de São Paulo, agora nas mãos da magistrada Gabriela Hardt.

Como se viu no noticiário posterior ao depoimento de Fernando Bittar, um dos proprietários do sítio, mais vale a tese de corrupção construída pela força-tarefa da Operação Lava Jato e sustentada por Moro do que os fatos. Fernando, filho de um velho companheiro de Lula, Jacó Bittar, declarou-se oficialmente dono da propriedade e minimizou a extensão das benfeitorias (“simples” e “superdimensionadas”).

Em sua defesa, o empresário alegou que não tinha conhecimento de quem pagaria as obras e achava que as reformas seriam financiadas pelo ex-presidente. Segundo o Ministério Público, as benfeitorias custaram 870 mil reais à Odebrecht e à OAS e configuram o pagamento de propina em troca de contratos na Petrobras. Executivos das empreiteiras, em declarações anteriores,

afastaram qualquer conexão entre as melhorias no sítio e seus negócios na estatal.

“O depoimento de Fernando Bittar não deixou qualquer dúvida de que ele é o proprietário de fato e de direito do sítio. Os depoimentos também evidenciaram que o ex-presidente Lula não tinha conhecimento e não teve qualquer relação com intervenções realizadas nesse sítio durante o período em que exerceu o cargo de presidente da República”, declarou em nota o advogado Cristiano Zanin Martins, defensor do petista, preso em Curitiba desde abril.

Zanin cumpre o seu papel, o depoimento de Bittar é claro, mas, como dito acima, pouco importa. A exemplo do caso do apartamento triplex no Guarujá, que lhe rendeu cerca de 12 anos de cadeia, Lula tende a ser novamente condenado por visitar um imóvel que nunca lhe pertenceu. O depoimento do ex-presidente estava marcado para a quarta-feira 14.

Não custa lembrar que Fernando Henrique Cardoso tem apartamentos em Nova York e São Paulo, frequenta uma luxuosa propriedade em Paris e é dono de centenas de alqueires e grande manada no interior do Brasil. FHC é um professor aposentado.



A Semana

Nos estados, a conta não fecha

Os resultados das contas dos estados não deixam dúvidas sobre os efeitos do austericídio. Nem o pequeno alívio propiciado pelo alongamento das dívidas negociado com o governo Temer minimizou os efeitos da queda de receita em decorrência do corte nos investimentos federais e da resiliência da crise econômica. O rombo nas finanças estaduais cresceu 12,5 bilhões de reais entre 2016 e 2017, indica relatório do Tesouro. Segundo os técnicos que elaboraram o levantamento, a situação caminha para um "quadro de insustentabilidade".

Caixa 2/ Duplamente perdoado?

Delatores apontam outro repasse ilegal da JBS para Onyx Lorenzoni. Não precisa se preocupar, Sérgio Moro perdoa os colegas arrependidos

Uma planilha entregue por delatores da JBS à Procuradoria-Geral da República indica que o deputado Onyx Lorenzoni, futuro ministro da Casa Civil de Bolsonaro, recebeu em caixa 2 um repasse de 100 mil reais na campanha de 2012. No ano passado, o parlamentar admitiu ter recebido, em 2014, outra "doação não declarada" à Justiça Eleitoral de 100 mil reais. As informações sobre o repasse de 2012 constam em anexos apresentados por Joesley Batista, dono do Grupo J&F, e pelos ex-executivos Ricardo Saud e Demilton Castro. Questionado pela *Folha de S.Paulo*, que revelou o caso, o deputado Lorenzoni informou que



Basta Lorenzoni confessar para Moro lhe conceder uma indulgência

Pela lógica morista, basta o deputado confessar para ser duplamente perdoado.

está fazendo a devolução do dinheiro arrecadado ilegalmente em 2014, e 50 mil reais teriam sido repassados a entidades filantrópicas. Não comentou, porém, o outro episódio de caixa 2, ocorrido quatro anos antes.

Ao aceitar a indicação para assumir o Ministério da Justiça, Sérgio Moro saiu em defesa do futuro colega de governo: "Ele mesmo admitiu os seus erros e pediu desculpas". Após o benevolente gesto do ex-magistrado, o senador Roberto Requião chegou a protocolar o Projeto de Lei "Onyx Lorenzoni", a conceder perdão judicial para criminosos arrependidos.

Justiça/ POUPADORES A VER NAVIOS

GILMAR MENDES SUSPENDE OS PAGAMENTOS A PREJUDICADOS POR PLANOS ECONÔMICOS

O ministro Gilmar Mendes, do STF, suspendeu a execução de todos os processos de poupadões que já tinham garantido na Justiça o direito a correções pelas perdas sofridas com os planos econômicos Bresser (1987), Verão (1989) e Collor 2 (1991). Os poupadões apenas aguardavam o pagamento. O ministro atendeu a pedidos do Banco do Brasil e da

Advocacia-Geral da União (AGU). O argumento de ambos é de que o cumprimento das sentenças desestimula as adesões a um acordo mais amplo para a correção dos valores. AGU, Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Frente Brasileira pelos Poupadões (Febrapo) e Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) chegaram a um entendimento no fim de 2017.

Mas houve um baixo número de adesões, especialmente dos clientes do Banco do Brasil. Como a participação é espontânea, processos individuais seguiram na Justiça, pagando até 80% a mais nas indenizações. Os prejudicados pelo Plano Collor 1, que nem sequer estavam incluídos no acordo, também tiveram seus pagamentos impedidos por Gilmar.



EVARISTO SA/ AFP, FRANÇOIS MORI/ AFP, BASHAR TAIEB/ AFP, ANTONIO CRUZ/ AFP E PATRÍCIA DE MELLO MOREIRA/ AFP



Alemanha e França fizeram as pazes, mas o risco de guerra vem hoje do outro lado

Otan/ Prontos para a próxima

A comemoração do centenário da I Guerra Mundial expõe um mundo de novo dividido

A celebração em Paris dos cem anos do fim da “guerra para acabar com as guerras” mostrou harmonia entre os dois mais amargos inimigos de 1918, França e Alemanha, mas desarmonia em quase tudo o mais. Emmanuel Macron e Angela Merkel, símbolos do que resta de multilateralismo liberal, enfrentaram os líderes da direita nacionalista, principalmente Donald Trump. Na frente desse, o presidente francês condenou explicitamente o nacionalismo como traição do

patriotismo e “o fascínio pelo isolamento, a violência e a dominação”.

O presidente dos EUA retaliou boicotando parte dos eventos e de volta para casa atacou o colega francês, pelo Twitter. “Macron sugere criar seu próprio exército para proteger a Europa dos EUA, China e Rússia. Mas era a Alemanha nas duas Guerras Mundiais e como foi para a França? Eles começavam a aprender alemão em Paris quando os EUA apareceram. Pague pela Otan ou deixe-a!” Se depender dele, a III Guerra Mundial está a caminho.

Israel/ BOMBAS NO PÉ

ATAQUE A GAZA SEGUIDO DE RECUO DIVIDE O GOVERNO DE NETANYAHU

Após Tel-Aviv aceitar o envio de ajuda financeira do Catar ao governo de Gaza e o Hamas suspender meses de protestos na fronteira, a trégua foi rompida por um comando israelense que entrou na Faixa de Gaza para sequestrar ou matar um líder da inteligência palestina. A operação fracassou, um militar israelense morreu, Gaza

respondeu com foguetes e Israel com bombas, iniciando o maior confronto desde a guerra de 2014. A um passo da guerra total, Benjamin Netanyahu decidiu recuar e aceitar novo cessar-fogo. Retórica à parte, esmagar o Hamas não é a sua prioridade: mais importante é manter a divisão entre os palestinos de Gaza que os apoiam e os partidários

da OLP e do governo da Cisjordânia. O resultado foi a renúncia do ministro da Defesa Avigdor Lieberman, representante do neofascismo laico na coalizão governista que considerou o acordo uma “capitulação ao terrorismo”. O saldo final é uma rachadura na direita israelense que o Hamas pode apresentar como uma vitória política.

Xeque à dama do fujimorismo

O retorno à prisão de Keiko Fujimori, filha e herdeira do ex-ditador Alberto Fujimori, é um sério golpe no movimento que domina a política peruana desde 1990 e esteve à beira de retornar ao poder ao depor, em março, o presidente Pedro Pablo Kuczynski. Seu vice e sucessor, Martín Vizcarra, soube escapar da armadilha da eleição antecipada: virou a opinião pública contra o fujimorismo com uma proposta popular de reforma política, forçou o Judiciário a enquadrar os abusos de Keiko e fez divulgar pela tevê o julgamento onde são apresentadas provas de financiamento ilegal de campanha e lavagem de dinheiro que podem condená-la a mais de dez anos de prisão. A expectativa é de que o fujimorismo saia muito enfraquecido e sem condições de voltar tão cedo a disputar o poder.



As bombas de Israel acabaram por rachar seu próprio governo